

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CENAS DE UM CASAMENTO

CASAMENTO TERMINA EM PANCADARIA — Mesmo sabendo que o Pres. Sarney não viria para o casamento da filha do senador, centenas de pessoas que, após o dia de trabalho, voltavam para casa, ocuparam o Largo de São Francisco, xingaram, vaiaram e apedrejaram os convidados e a polícia. A noiva chegou com meia hora de atraso, em um Opala que foi esmurrado e chutado pelos manifestantes e, muito nervosa, teve de entrar pelos fundos da igreja. Nem mesmo o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, escapou dos xingamentos e vaias! **CHEGA O CELEBRANTE DA EFEMÉRI-DE** — Lá pelas 19,30, chega de carro o bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, dom Karl Josef Romer, que também foi vaiado e apupado e, conforme o JB (15-1-88) do qual retiramos os fatos, "não entendeu nada"! Este senhor bispo é tido como teólogo! A salvo no meio da gente fina, celebrou em segurança o casamento de Alise com Rodrigo Badaró!

ENTRA EM FUNÇÃO A POLÍCIA DE CLASSE — Iniciada a cerimônia, os policiais afastaram, com golpes de cassetete, os manifestantes. Assim que a noiva entrou na igreja, os primeiros convidados começaram a sair, temendo mais violência popular. A mão da Sete de Setembro foi mudada, para que os convidados pudessem sair sob a proteção policial. Mesmo assim, os manifestantes esperavam os convidados na Praça Tiradentes, socavam os carros e xingavam seus ocupantes, gritando: *marajá! ladrão! pinochet do maranhão!* O general saiu da igreja protegido por 12 seguranças e não quis comentar a manifestação. Será que ele também não entendeu nada?

CERIMÔNIA COMEÇA COM VIDRAÇA QUEBRADA — Bonita, num vestido de renda francesa, a noiva deu o primeiro passo em direção ao altar, braco dado com o pai, quando uma pedra atingiu uma janela. Séria, ela continuou a andar, ao som de *Amapolla* (e o rigor litúrgico, não valeu esta vez?),

enquanto alguns convidados assustados saíram da nave para ver os vidros estilhaçados no corredor. A noiva, a seguir, ouviu a pregação do celebrante, dom Karl Romer, sobre as belezas do amor entre os cristãos.

MENDIGOS APANHAM E SÃO EXPULSOS — Lá pelas tantas, parou um ônibus da CTC na frente da igreja de São Francisco. Nele vinham funcionários da Secretaria de Promoção Social e também da Fundação Leão XIII. Com o auxílio dos policiais, vieram retirar os mendigos da frente da igreja e da praça. Os funcionários da Promoção Social e da Fundação Leão XIII e seus comandados foram arrastando grosseiramente os mendigos e os jogando dentro do ônibus. Agarraram uma mulher que protestou e foi arrastada por mais de 50 metros, até ficar sem a blusa e ser empurrada pela porta dos fundos do ônibus.

LARGO GANHA CHEIRO BOM — O aroma dos desinfetantes Floral Desolim e Desodor tomou conta do Largo de São Francisco, na tarde do casamento, substituindo o mau cheiro deixado pelos mendigos que ocupam a área. O trabalho da Comlurb e da Secretaria de Promoção Social do Estado foi eficiente para deixar o Largo apresentável para o Pres. Sarney. Seis linhas de ônibus foram mudadas de ponto, os camelôs impedidos de armar suas barracas, os mendigos retirados à força. Quando o pessoal do casamento foi chegando, o Largo estava sem mendigos, lavado e perfumado, pronto para Sarney.

PERFUME PASSA E MENDIGOS RETORNAM AO LARGO — Nada como um dia depois do outro. Após o clima de guerra da noite anterior, o Largo de São Francisco voltou à normalidade. Não havia mais o perfume de flores que a Comlurb pulverizou nas calçadas e os mendigos, retirados à força na véspera, estavam de volta, dormindo nas escadarias da igreja e nos canteiros. A boa ordem cristã voltou a reinar! (F.L.T.)

IMAGEM CRIOLINHA

1. Diz que se chama Margot. Olho a crioulinha, vestida que nem menina da alta, enfeitada, emproada, petulante. E penso comigo mesma: Margot! Como pode! Antigamente essa gentinha era Minervina, Apolinária, Honorata, Simplicia, Simpliciana, Simplória etc. Hoje? Hoje nome de gente: é Margot, é Rosemary, é Margareth, uma afronta à cultura e à sociedade. Sabe cozinhar? Passar? Faxinar? Cuidar das crianças? Dorme no emprego? A tal da Margot olha para mim, com olhos de filósofa, sim de filósofa, de pessoa culta, para me dizer:

2. Madame, eu tenho boa vontade, mas eficiência universal, como a senhora exige, acho difícil encontrar. Mas não me nego a experimentar. Escutem só: ex-pe-ri-men-tar! experimentar! Como se eu fosse me sujeitar a qualquer aprendiz de feiticeira, como se minhas filhas fossem cobaia nas mãos debochadas de uma crioulinha ordinária... E a petulância! Nem se descreve. Aí eu falei pra ela: então nada feito, para nós só servem pessoas completas, pessoas que assumem com responsabilidade o que tem de ser feito com responsa-bi-li-da-de.

3. Pra me livrar do deboche, da tal Margot, peço as referências. Tem referências? Ela tira da bolsa ultramoderna, bolsa de rico, um catatau de papéis, mostra-me a papelada e diz: Madame, aqui estão as minhas referências. Nem lhe conto! Recomendações, apresentações, elogios, cartas de gente fina. A senhora quer ler, madame? Passo a vista na enxurrada de papelório, tudo autêntico, até gente conhecida minha... e aí me dei conta da crise moral da nossa sociedade. Elogios rasgados para uma crioulinha... Como pode? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

CARACTERÍSTICAS DA ELITE

• Todo grupo humano forma ou descobre suas lideranças. Toda sociedade, por menor que seja, precisa de sua elite: forma-a ou em certos casos aceita-a, como elemento integrante de sua dinâmica.

• O Povo brasileiro precisa de suas elites, de suas lideranças. Infelizmente a evolução histórica de nossa Pátria criou lideranças e elites que se distanciaram do Povo, que se divorciaram do Povo, que ignoraram o Povo. O mal vem de longe. No período colonial era o colonizador português, branco, católico, dono de certa cultura que formou a elite dirigente. Do outro lado estavam primeiramente só os índios, mesmo quando se "convertiam". Mais tarde juntaram-se os escravos vindos da África, mesmo também quando eram "batizados".

• No Império as elites voltam-se culturalmente para a França e politicamente para a Inglaterra. A divisão entre Povo do poder — elites — e Povo à margem fixa-se mais e mais. Com a República estabelece-se definiti-

vamente a divisão. Hoje sofremos as consequências dessa Política social falha.

• Somos dois Povos num só Povo, dois Brasis num só Brasil, como já foi observado. Para sentir e apalpar essa situação, basta viajar do Centro e dos bairros nobres do Rio de Janeiro para as favelas penduradas nos morros ou para as periferias do Grande Rio: dois Povos, dois níveis culturais diferentes, dois mundos.

• Para entendermos melhor a marginalização do Povo brasileiro em sua grande maioria, parece que é possível apresentar as seguintes características do Povo do poder, das elites, das lideranças:

• A elite domina a vida do nosso País em todos os setores: cultura, política, educação, indústria, comércio, agricultura, Forças Armadas etc. Está profundamente marcada hoje pela cultura americana, mais do que pela cultura européia. Quando cristã, vive uma dimensão individualista da Fé, não aceitando

o espírito de comunhão, a dimensão social que caracteriza a Igreja.

• A elite é essencialmente conservadora e fortemente unida e solidária. Quanto ao Povo: distancia-se conscientemente do Povo à margem, fecha-se a toda influência que venha do Povão; ignora ou mesmo despreza os valores, a competência, a contribuição do Povo simples.

• A elite não admite qualquer esforço de conscientização, de crescimento, de união do Povão. Seu conceito de Democracia é elitista, pois (acha) o Povo não tem nada para oferecer, não sabe voltar, não quer participar. A elite reivindica para si todos os direitos humanos, mas não se importa que esses mesmos direitos sofram uma violação crônica, já entendida como normal, quando se trata do Povão.

• O contrário de tudo isto caracteriza o Povo à margem. Podemos perguntar: será possível curar nossa esquizofrenia social? Apagar nosso pecado original? (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", D. Carlos Alberto Navarro — Valdecir Farias, Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



1. Por sua morte, a morte viu o fim; do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim, se descobriu.

Meu coração me diz: "o Amor me Amou, e se entregou por mim". Jesus ressuscitou! Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou: Jesus ressuscitou!

2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, alegrem-se e cantem! O Senhor é nosso Libertador! Ele nos socorre e ajuda. Ele nos guarda e nos consola. Ele se compece de nós!

P. Alegres cantemos: Jesus ressurgiu! Jesus ressurgiu! A Igreja reveste a veste da glória, da vida e do amor!

S. A graça e a paz do Deus da Vida — o Pai que ressuscitou da morte seu Filho Jesus, pelo poder do Espírito Santo — esteja sempre convosco!

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo ressuscitado!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Arrependimento e conversão para que nossos pecados sejam perdoados: eis o chamado que nos faz a Liturgia pascal deste domingo. Reunidos celebramos a certeza de que o Cristo, que venceu o pecado e a morte, é nosso defensor junto ao Pai. Celebramos também a certeza de que somos testemunhas da ressurreição de Jesus. E ele nos envia a anunciar, em seu Nome, a conversão e o perdão dos pecados. Alegremo-nos, porque a liturgia que agora iniciamos não é um faz de conta. Celebrando estaremos sendo salvos por Jesus, que está, aqui e agora, no meio de nós. Não é fantasia. Portanto, não é preciso ter dúvidas no coração. Ele está aqui e podemos tocá-lo, presente no irmão ao nosso lado, no gesto da partilha, no gesto do perdão e da não-violência. Está aqui e nós somos testemunhas disso!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, "arrependam-se e se convertam, para que seus pecados sejam perdoados". Pois cada vez que fizemos o mal ao nosso irmão estávamos crucificando o Senhor da Vida. Arrependidos peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

Piedade, piedade, piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humildes.

3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, pelos caminhos da ressurreição, até à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão / e paz na terra ao homem nosso irmão!

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso Irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor Espírito Santo, Deus-Amor / nós vos adoramos e vos glorificamos por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus fonte da Vida e Pai de todos os povos, acolhei o clamor de vossos filhos. Arrancai-nos aos poderes da morte, pela força da Ressurreição de Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Ressuscita quem se arrepende do mal que praticou e, mudando de vida, luta para transformar o mundo e o coração dos homens.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (3,13-15.17-19). — "Naqueles dias, Pedro se dirigiu ao povo, dizendo: "O Deus de Abraão, de Isaac, de Jacó, o Deus de nossos antepassados glorificou o seu servo Jesus. Vocês o entregaram e o rejeitaram diante de Pilatos, que estava decidido a soltá-lo. Vocês, porém, rejeitaram o Santo e o Justo e pediram a libertação para um assassino. Vocês mataram o Autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos e disto nós somos testemunhas. Apesar disso, meus irmãos, eu sei que vocês agiram por ignorância, assim como seus chefes. Deus, porém, cumpriu desse modo o que havia anunciado pela boca de todos os profetas: que o seu Messias haveria de sofrer. Arrependam-se, portanto, e se conver-

tam, para que seus pecados sejam perdoados". — Palavra do Senhor. —

P. Graças a Deus!

8 SALMO DE MEDITAÇÃO

(Sl 4)

C. Só o Senhor pode dar segurança à nossa vida. Nossa missão é viver segundo a sua vontade, convertendo-nos e nos engajando no serviço do Reino.

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! Sl. 1. Quando eu chamo respondei-me, ó meu Deus, minha justiça! / Vós que soubestes aliviar-me nos momentos de aflição / atendei-me por piedade e escutai minha oração!

2. Compreendi que nosso Deus faz maravilhas por seu servo / e que o Senhor me ouvirá quando lhe faço minha prece.

3. Muitos há que se perguntam: "Quem nos dá felicidade?" / Sobre nós fazei brilhar o esplendor de vossa face!

4. Eu tranqüilo vou deitar-me e na paz logo adormeço, / pois só vós, ó Senhor Deus, dais segurança à minha vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A verdade se manifesta naquele que realiza o projeto de Deus, no amor compromissado aos irmãos:

L. Leitura da 1ª Carta de São João Apóstolo (2,1-5a). — "Meus filhinhos: escrevo-lhes estas coisas para que não pequem. Mas se alguém pecar, temos um defensor junto ao Pai: Jesus Cristo, o Justo. Ele é a vítima de expiação pelos nossos pecados. Não só pelos nossos, mas também pelos pecados do mundo inteiro. Sabemos que o conhecemos, se guardamos os seus mandamentos. Quem diz: "Eu conheço a Deus", mas não guarda os seus mandamentos, é mentiroso e a verdade não está nele. Naquele, porém, que guarda a sua palavra, o amor de Deus é verdadeiramente perfeito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho ele vai falar. Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: sua Palavra vamos proclamar.

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

11 EVANGELHO

C. É na partilha do pão que reconhecemos Jesus no meio de nós.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (24,35-48).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, os discípulos contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão. Eles ainda estavam falando, quando o próprio Jesus apareceu no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês!" Eles ficaram assustados e cheios de medo, pensando que estavam vendo um fantasma. Mas Jesus disse: "Por que estão preocupados, e por que têm dúvidas no coração? Olhem minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo! Toquem em mim e vejam! Um fantasma não tem carne, nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho". E dizendo isso, Jesus mostrou-lhes as mãos e os pés. Mas eles ainda não podiam acreditar, porque estavam muito alegres e surpresos. Então Jesus disse: "Vocês têm alguma coisa para comer?" Deram-lhe um pedaço de peixe assado. Ele o tomou e comeu diante deles. Depois disse: "São estas as coisas de que falei, quando ainda estava com vocês: era preciso que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos". Então Jesus abriu os olhos dos discípulos para entenderem as Escrituras, e lhes disse: "Assim está escrito: o Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia, e no seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas de tudo isso". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 **Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!**
1. *Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.*
2. *Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*
3. *Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.*


* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Iluminados pela Palavra de Deus, queremos apresentar ao Pai os nossos pedidos:
L1. *Pelo Papa, bispos, padres, religiosas, seminaristas e agentes de Pastoral (silêncio): Que eles anunciem a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações:*
P. Ó Senhor, ouvi-nos! Ó Senhor, atendei-nos!
L2. *Por nossas comunidades (silêncio): Que elas saibam guardar no coração a Palavra de Deus, para que o amor que vem do Senhor esteja nelas e se espalhe na vida dos irmãos:*
L3. *Por nós, aqui reunidos (silêncio): Que tenhamos a humildade de nos arrepender de nossos pecados e abracemos a conversão, para que nossas faltas sejam perdoadas. (Outras intenções da comunidade...)*


S. Senhor nosso Deus, acolhei nossa prece e fazei-nos solidários com nossos irmãos perseguidos, discriminados e empobrecidos. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DAS OFERTAS

 1. *Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.*
Ao celebrar a nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de amor, imitadores do Redentor.
2. *A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.*
3. *Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos, para a nova Aliança com seu Deus.*
4. *O pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só corpo, para glória de Deus e seu louvor.*


16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para glória do seu Nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus da Vida e da Justiça, libertastes da morte vosso Filho, tornando-O nossa Vida e Libertador de todos os povos. Acolhei as oferendas que vos apresentamos, fruto da terra e do trabalho do homem, fruto do sangue e da partilha dos oprimidos, fruto do clamor e de esperança dos pobres. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA


 (Prefácio próprio. No fim):
P. Santo, Santo, Santo é o Senhor! Todos nós sabemos e queremos proclamar!
1. *Santo é o Senhor em toda parte. O Senhor é Santo!*
2. *Viva o Senhor nas alturas. O Senhor é Santo!*
(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa Morte, / enquanto esperamos vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. *Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.*
E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão / ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.
2. *Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: Gestos, palavras, até que volte outra vez.*
3. *Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu. Ele é a força na caminhada pra Deus!*

4. *Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.*
5. *Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria, a cantar.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Sabemos, ó Pai, que "era preciso que o Cristo padecesse", mas sabemos também que "era preciso que ressuscitasse dos mortos". Pela força de sua ressurreição, concedei vida nova, futuro garantido e a gloriosa esperança de filhos a todos nós que participamos da paixão de Jesus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *A Palavra de Deus nos compromete. Não celebramos apenas para tranquilizar nossa consciência, nem para estar em paz com Deus e conosco mesmos. Celebração não é simples comemoração de alguma coisa que já passou. É a salvação acontecendo, aqui e agora. Celebramos o que vivemos e vivemos o que celebramos, num compromisso com a transformação do mundo e a conversão dos homens. Para entrar no Reino, nos serão cobrados os momentos de ressurreição que fizemos acontecer, quando de nossa passagem na terra. Por onde os cristãos passam, a realidade tem de mudar, porque são testemunhas da vitória de Jesus sobre a morte.*

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém!
S. Vamos em Paz e o Senhor Ressuscitado nos acompanhe.
P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Ressuscitou: toda Igreja proclama, e convida o homem novo a cantar. Povo santo e feliz, Jesus Cristo vos chama: "Amai-me e haveis de me possuir".*
Quereis cantar louvor a Deus? E não sabeis com que louvar? Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração!
2. *Cantai, irmãos, este cântico novo, que é expressão de alegria e amor. A palavra e a voz anunciem de novo, aquilo que sois, por viverdes bem.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 6,8-15; Jo 6,22-29. / 3ª-feira: At 7,51—8,1a; Jo 6,30-35. / 4ª-feira: At 8,1b-8; Jo 6,35-40. / 5ª-feira: At 8,26-40; Jo 6,44-51. / 6ª-feira: At 9,1-20; Jo 6,52-59. / Sábado: At 9,31-42; Jo 6,60-69 (São Jorge). / Domingo: At 4,8-12; 1Jo 3,1-2; Jo 10,11-18 (Dia de Orações pelas Vocações Sacerdotais e Religiosas).

COMO DEUS GOSTARIA QUE O MUNDO FOSSE

Carlos Mesters

É convicção do autor do Gênesis que não se pode pôr a culpa em Deus pela confusão do mundo. Nem se pode dizer: "Paciência! Vamos agüentar, Deus quer assim!" Ele seria o último a procurar em Deus ou na religião justificativa para uma falsa paciência que compactua com a situação. Sua fé lhe diz: "Deus não quer isto!" Por isso, surgem duas perguntas fundamentais: 1) Como Deus então gostaria que o mundo fosse? 2) Se o mundo não é como Deus o quer, então quem é o responsável por isto?

Sua fé em Deus fez dele uma pessoa consciente, que não se conforma com a situação. Ela o leva a resistir, a procurar uma solução e a estimular os outros a terem o mesmo nível de consciência que ele possui: "Se Deus não o quer assim, eu não posso contribuir para que o mundo continue assim como está". O autor também não sabe como deveria ser o mundo. Mas sabe que Deus é bom, justo e verdadeiro. Por isso, imagina uma situação que seja extremamente o oposto daquilo que

ele conhece. É uma situação de bem-estar radical: o Paraíso. No Paraíso, descrito em Gênesis 2,4-25, 1) a mulher já não é dominada pelo marido, mas é a sua companheira, igual ao homem (Gn 2,22-24); 2) A vida continua para sempre, pois há uma árvore da vida (Gn 2,9). 3) A terra produz árvores e frutos abundantes e não é deserta (Gn 2,8-9); 4) O trabalho não é opressor mas leve, e rende muito, pois cuidar de um jardim arborizado não exige esforço (Gn 2,15); 5) A fertilidade da terra é garantida por uma abundância de água que parte alguma do mundo possui (Gn 2,10-14); 6) Os animais, em vez de serem inimigos dos homens, obedecem e servem (Gn 2,19-20); 7) Deus é amigo e íntimo dos homens, pois faz os seus passeios e conversa com os homens (cf. Gn 3,8). 8) Não existe violência, nem abuso mágico das coisas divinas, nem domínio abusivo dos outros. É a harmonia total: harmonia do homem com Deus, do homem com os homens, do homem com os animais, do

homem com a natureza. É a ordem radical, o oposto do caos que ele conhece e experimenta na vida diária. Nada de ambivalência! É isso que Deus quer. O Paraíso é, por assim dizer, a maquete do mundo. Esta planta de construção do mundo, Deus a entregou ao homem, seu empreiteiro, para este assim poder construir a sua própria felicidade. O homem tinha a possibilidade real de: 1) viver sempre e ser imortal; 2) ser feliz sem sofrimento algum; 3) viver numa harmonia com Deus e sem pecado algum. E não só tinha mas tem, pois Deus não mudou de idéia. Ele ainda quer aquele Paraíso.

Esse "paraíso" deveria existir. Com sua descrição, o autor denuncia o mundo que ele conhece. E o leitor, assim esclarecido, faz a pergunta, que é o primeiro passo para a "conversão": "Mas então, por que o mundo é exatamente o contrário daquilo que deveria ser?" Quem é o responsável? O problema está levantado, a resposta vai ser dada com a descrição do "pecado original".

EM TORNO DA LITURGIA

O SERVIÇO DA PRESIDÊNCIA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A presidência da Celebração eucarística compete ao Bispo ou ao presbítero, seu delegado. "Entre as partes que competem ao sacerdote ocupa o primeiro lugar a oração eucarística, cume de toda a celebração. A seguir vêm as orações, isto é, a coleta, a oração sobre as oferendas e a oração depois da comunhão. O sacerdote, presidindo a comunidade como representante de Cristo, dirige a Deus estas orações em nome de todo o povo santo e de todos os circunstantes. É com razão, portanto, que são chamadas "orações presidenciais" (Instr., n. 10).

Cabe ainda a ele proferir certas exortações e fórmulas de introdução e conclusão. Estas fórmulas não precisam ser proferidas tais quais se encontram no Missal. Por vezes será melhor adaptá-las às verdadeiras condições da comunidade (cf. n. 11).

Cabe ao sacerdote presidente também anunciar a palavra de Deus e dar a bênção final (cf. n. 11).

Como presidente ele tem a função de coordenar e animar todos os ministérios da assembleia e em favor da assembleia. Por isso, se prevê que ele, e não necessariamente o comentarista, com brevíssimas palavras, introduza os fiéis na Missa do dia, depois da saudação; na liturgia da Palavra, antes de proceder às leituras; na Oração eucarística, antes do prefácio; e pode encerrar toda a ação sagrada antes da despedida (cf. n. 11).

Os sacerdotes poderiam explorar mais estas possibilidades para tornar as celebrações mais participadas. Sendo ele na Liturgia o grande mediador entre Deus e o seu povo, o sacerdote procurará externar esse aspecto sobretudo nas saudações e nas bênções. Ele não

se inclui nas saudações e bênções. Por isso dirá: "O Senhor esteja convosco"; "Abençoai-vos".

"A natureza das partes "presidenciais" exige que sejam proferidas em voz alta e distinta e por todos atentamente escutadas. Por isso, enquanto o sacerdote as profere, não haja outras orações nem cantos, e cale-se o órgão ou qualquer instrumento" (n. 12). Daí não haver lugar para música de fundo na hora da consagração. Há lugar, sim, para o toque da campainha na hora da elevação.

"Nos textos que o sacerdote, os ministros ou toda a assembleia devem proferir em voz alta e distinta, a voz corresponda ao gênero do próprio texto, conforme se trate de leitura, oração, exortação, aclamação ou canto; como também à forma de celebração e à solenidade da assembleia" (n. 18).

PROFETAS NOS TEMPOS DA ESCRAVIDÃO

No período colonial, foram poucos os que diretamente questionavam ou condenavam a escravidão em si. A maioria dos cristãos vivia uma fé que parecia não enxergar o absurdo daquela prática desumana. Os missionários, em geral, junto com a evangelização, preocupavam-se em minorar o sofrimento dos escravos negros e em conseguir dos senhores um tratamento não tão cruel. Mesmo São Pedro Claver (1581-1654), canonizado por Leão XIII como "apóstolo dos escravos", não teve condição de ir além do heroísmo da caridade assistencial para com os negros escravizados.

Seu mestre, o padre Afonso de Sandoval, chegou a questionar a liceidade da escravidão e a declarar que todo ser humano é, por natureza, livre, concluindo que o homem foi feito escravo pela maldade humana. Entretanto, não foi muito adiante nesta reflexão. No Brasil, igualmente, os missionários orientavam os senhores, no sentido de um tratamento humanitário dos escravos negros. São conhecidos, por exemplo, o sermão do padre Antônio Vieira que revoltou os senhores maranhenses, as orientações dadas pelas "Cons-

tituições do Arcebispado da Bahia" (1705), que vigoraram para todas as dioceses do Brasil, nos séculos XVIII e XIX.

Contrariando a lógica comum da época, algumas vozes isoladas ousaram condenar a escravidão dos negros. Na América Espanhola, destaca-se o capuchinho frei Francisco José de Jaca e Aragão, que escreveu um livro em que, depois de elencar as razões alegadas para justificar a escravidão, as destrói uma a uma. Como consequência, sofreu o desterro e sua obra foi proibida. Na América Portuguesa, houve dois jesuítas que trabalhavam na Bahia e condenavam abertamente a escravidão.

O padre Gonçalo Leite (1546-1603) sustentava que "nenhum escravo da África ou do Brasil é justamente cativo". Sua posição tornou-se por demais incômoda e, por isso, foi obrigado a retornar a Portugal, em 1586, qualificado como "inquieta". O padre Miguel Garcia (1550-1614) combateu, sobretudo, a existência de escravos nas casas religiosas, prática comum na época. Os superiores o devolveram a Portugal, considerando-o "muito escrupuloso".

No final do período colonial e já na época do Império, o papa Gregório XVI publica, em 1839, a bula "In supremis". Diante da atitude de muitos cristãos que continuavam promovendo o tráfico negreiro, já abolido em quase todo o mundo, o papa escreveu: "Admoestamos os fiéis, para que se abstenham do desumano tráfico dos negros ou de quaisquer homens que sejam". Além disso, condena a escravização dizendo: "Admoestamos e conjuramos para que, daqui em diante, não continuem a oprimir tão injustamente os índios, os negros e outros quaisquer homens, privando-os de seus bens ou fazendo-os escravos".

O papa denuncia a verdadeira causa da escravidão, afirmando que os escravizadores, "vergonhosamente cegados pelo desejo de um lucro sórdido, não hesitaram em reduzir à escravidão, em terras distantes, os índios, os negros e outras raças infelizes, ou então em ajudar esta indigna perversidade, instituindo e organizando o tráfico destes desgraçados".